



Boletim Informativo

Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade

Abril de 2016 - Nº 21

"Para amarmos a Deus e ao próximo como Ele quer, é preciso renunciar-se e esquecer-se." (Mãezinha)



Na transladação do Carmelo 1957

Queridos irmãos e irmãs,

No boletim anterior, refletimos um pouco a forma como Mãezinha correspondeu amor de Deus. Neste, procuraremos ao menos vislumbrar alguns aspectos do transbordamento deste mesmo amor sobre o próximo.

Se perguntarmos às pessoas que conviveram com a Serva de Deus ou tiveram contato – duradouro ou ocasional – com ela no locutório, qual a lembrança mais forte e imediata que lhe vem à mente sobre Mãezinha, a resposta invariavelmente é: sua acolhida, seu amor. Foi esta relação profunda e exigente que lhe mereceu a designação de “Mãezinha”. Era um amor ativo – “obras quer o Senhor”, já dizia Santa Madre Teresa de Jesus – que se preocupava e ocupava com o bem integral da pessoa que ela tinha à sua frente, fosse quem fosse.

Atendia as pessoas – tanto as Irmãs como benfeitores, amigos e desconhecidos – como se nada mais tivesse para fazer. Atendia com o mesmo sorriso, estando sã ou doente, cansada ou bem disposta. Possuía um autodomínio – fruto do amor e não de uma postura estóica – que impressionava a todos, principalmente aos que sabiam de seus problemas de saúde. Quantas vezes as Irmãs foram desabafar ou procurar orientação com ela, e somente depois do atendimento souberam – através de outras Irmãs ou dos fatos – que ela estava com febre e iniciando mais uma crise de erisipela!

Não temia em falar a verdade que a pessoa precisava ouvir – na caridade – mesmo sabendo que não agradaria. Não procurava seu próprio interesse, mas os de Deus e seu projeto de amor sobre aquele filho de Deus, que também se tornava seu filho.

A caridade não parava aí. Conservaram-se cadernos onde Mãezinha anotava o nome das pessoas que atendia, suas datas e intenções principais; ao longo do tempo, nas entrelinhas, ela ia anotando os nomes e datas dos filhos e netos que nasciam e das pessoas que faleciam. Desta forma, acompanhava famílias por duas ou três gerações, com suas orações.

Inúmeras vezes repartia com os pobres o alimento que as Irmãs tinham, mesmo se estivesse acabando. E, quase sempre, se dava o último quilo de arroz, horas depois, a bondade da Providência Divina se manifestava: um benfeitor chegava com uma saca de 60 kg de arroz.

Foi apóstola da caridade nas famílias e na sua própria comunidade. Este era seu maior empenho. Sabia que “onde reina a caridade, Deus aí está”, e que, com Ele, tudo se resolve! Ele é a força da união, o sustentáculo, a fonte de toda alegria da vida comunitária, seja religiosa ou familiar: “Formemos um só coração, no Coração Santíssimo de Jesus; esta é a graça que mais peço a Deus, e desejo que esse amor e união sejam o distintivo de nossa Comunidade!”

Jesus, que “amou os seus até o fim” e, ressuscitando, prova-nos que o amor vence na vida e na morte, nos dê a felicidade de amarmos como Ele amou. E que Mãezinha nos acompanhe e auxilie!

Feliz Páscoa!

Irmãs do Carmelo da Sagrada Família

Vida da Serva de Deus

(Continuação do boletim 20)

Deus ia burilando a alma de Mãezinha, santificando-a, ornando-a com múltiplas virtudes. Mãezinha tendo absorvido, plenamente, o estilo carmelitano de vida, soube também conciliar o dinamismo humano do cargo de Priora com a contemplação do espírito. Ia cuidando, assim, das tenras plantinhas que o Senhor transplantara do mundo para o jardim do seu Carmelo, dando-lhes formação espiritual e humana. Com pedagogia forte e suave, ao mesmo tempo, Mãezinha formava-as nos valores evangélicos, nas virtudes cristãs da fé, esperança e caridade! Sobretudo, a caridade! Como Mãezinha insistia sobre a vivência desta virtude, por um crescente amor a Deus e ao próximo! Contava sempre que, no dia da inauguração do Carmelo, quando todos se retiraram e as quatro Irmãs fundadoras ficaram sozinhas, ela se ajoelhou, diante do Sacrário, e pediu, insistentemente, a Jesus para que o novo Carmelo fosse, na realidade, um prolongamento do Lar de Nazaré. Que nele reinassem a paz, a alegria e a mais profunda e sincera união, pautada no amor e na compreensão, no perdão e no esquecimento próprio. Que o Pai, olhando aquele cantinho da Terra, pudesse ver, ali, a imagem de um outro Lar de Jesus, Maria e José. Que, se algum dia, por descuido comunitário ou pessoal, a caridade ali fosse ferida e aquela harmonia deixasse de existir, então que o Bom Deus, em sua grande misericórdia, pusesse um fim àquele Carmelo! Melhor não existir do que viver a Comunidade sem amor mútuo, denotando falta de amor a Deus, pois "quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar" (Cf. 1Jo 4,20).

Mãezinha, durante os anos de feliz convivência com suas filhas, dizia: "Fiz esse pedido a Deus e continuo a repeti-lo a cada dia! Uma Comunidade unida é a imagem do Céu; mas uma Comunidade desunida jamais poderá dar glória a Deus!"

Ela servia-se dos escritos de Santa Madre Teresa de Jesus e de São João da Cruz para mais exortar as Irmãs sobre a caridade fraterna, sobre a necessidade de cada uma empenhar-se na vivência deste mandamento.



Assim as Carmelitas iam seguindo o seu ritmo normal de vida. Entretanto, não poderia prolongar-se por mais anos a permanência delas naquela casa. Era tempo de se pensar na construção do Carmelo regular, pois já apareciam brechas nas paredes. E o telhado, danificado pelo cupim, ameaçava ruir, obrigando Mãezinha a transferir as celas para o porão, onde já se instalara a sala do noviciado e se localizavam também a lavanderia, os ofícios de pintura, etc. Para torná-lo mais habitável, foi necessário colocar persianas, dividindo-se as celas com biombos. Não era mais possível viver em espaço tão limitado, sem prejuízo para a saúde das Irmãs!

Nessa ocasião, manifestou-se também, mais abertamente, a capacidade administrativa de Mãezinha e, sobretudo, sua total confiança em Deus, de onde derivava sua intrepidez e persistência ao lançar-se à tarefa de uma construção tão vultosa! Filha autêntica de Teresa de Jesus, tinha plena convicção de que Deus a ajudaria sempre e, de modo especial, nos momentos de maior necessidade. Então, mãos à obra!

(Continua no próximo boletim.)

Relato de Graça

Sou fisioterapeuta. Eu e meu marido possuímos uma camionete Ranger. Indo um dia, sozinha, ao nosso sítio, desci da camionete, deixando-a ligada, com a porta aberta e com o freio de mão puxado; mas acho que não puxei o quanto seria necessário. Fiz o que era necessário, e estava voltando, quando vi a camionete descendo na minha direção. Tentei correr, mas a porta aberta bateu no meu rosto e me jogou no chão, a dois metros, e a roda dianteira passou por cima de mim. Perdi os sentidos, e só voltei à consciência quando o filho do caseiro me disse: “Não morre, não!” Foi quando abri os olhos. Eu estava muito ensanguentada, e engolindo sangue, pois estava com hemorragia interna.

Tentaram me levantar, mas eu lhe disse: “Não mexam comigo, porque eu estou quebrada.” Eu mal conseguia falar. Eles ligaram para o meu esposo, e levaram-me ao hospital. Foram tirar os raios X e passar-me uma sonda para ver se não havia perfuração do intestino, o que é de se esperar num caso assim. Lembro-me que a médica me disse que eu ia ficar paraplégica. Eu respondi que não, pois sentia os movimentos da perna e sabia onde tinha fraturado.

Não sei como, a hemorragia interna parou. À uma hora e meia subi para o quarto. No dia seguinte, o neurologista passou por lá e disse que realmente eu não estava paraplégica, mas que as fraturas tinham sido feias: o lado esquerdo do quadril veio parar no peito; eu quebrei a cífxe púbica inteira; não existia mais osso, pois a camionete o esmagou; uma costela se quebrou e lascou-se a cabeça do fêmur. Foram oito locais, ao todo, fraturados, mais a cabeça do fêmur lascada.

Assim que a tia de minha sogra soube do acidente, ela e sua família colocaram-me nas mãos da Mãezinha, pedindo a graça de Deus e a intercessão da Mãezinha. Eu, na verdade, não conhecia nada sobre a Serva de Deus. Quando esta tia me visitou, falou-me dela, dando-me uma relíquia sua e aconselhando-me a pedir sua intercessão, o que eles já estavam fazendo. Coloquei a relíquia sobre a perna esquerda, a que tinha mais problema, e da qual o médico não sabia quantos centímetros de encurtamento teria, pois na hora de colocá-la no lugar, não conseguiram igualá-la à outra perna. Após a cirurgia, para complicar, eu tive muita febre, pois havia contraído uma infecção. A partir do momento que recebi a relíquia, a febre foi cedendo. Eu não tirava a relíquia da perna. Um dia, perdia-a, e comecei a chorar, pois sabia que precisava dela.

Enquanto isso, todos rezavam por mim. Fui lendo a vida da Mãezinha, que me enviaram. Fiquei no hospital uma semana, após a cirurgia. Fui me recuperando; minhas dores foram melhorando.

O médico tinha previsto quatro meses para eu poder pôr o pé no chão. E com um mês eu já pude fazê-lo. Quatorze dias depois da cirurgia, tirei uma radiografia, e o médico permitiu que eu pusesse o pé direito no chão. Depois de quase um mês de cadeira de rodas, eu já pude andar de muletas. Logo depois, deixou-me colocar o pé esquerdo no chão, e usar somente uma muleta. Um mês e doze dias após a cirurgia, eu já deixei as duas muletas, de vez. Quando estava ainda com elas fui a Salvador e voltei de carro. E estou ótima. A cada dia que eu acordava, estava melhor.

O médico havia dito que eu ficaria com 4 centímetros de encurtamento, e eu fiquei só com 1,5. Eu coloco um saltinho de 1 cm no calçado, e posso andar normalmente.

Há mais uma graça que quero relatar: havia um mês que eu havia parado de usar as muletas, e estava rezando no meu quarto, quando minha funcionária, chegou chorando, e pediu que eu rezasse por seu irmão, que estava muito mal: havia cinco dias que ele só vomitava e passava mal. Foi em vários médicos, e nada resolviam. Eu rezei e pedi à Mãezinha que tocasse no coração deste moço, que eu não conhecia, para que ele melhorasse, pois ele não tinha condições financeiras. Quando eu terminei minhas orações, logo depois minha funcionária ligou para a irmã dela, que cuida desse moço. Perguntei a ela como ele estava. Ela me respondeu que ele havia se levantado, tomado café e estava melhor. Eu fui agradecer a Mãezinha. Passados alguns dias, chegaram os resultados dos exames que ele havia feito: ele estava intoxicado com esses venenos que se usam na lavoura e ninguém descobria. Eu fiquei impressionada, pois logo depois de minha oração à Mãezinha, ele tomou café, coisa que não conseguia há cinco dias. Ele vomitava tudo, inclusive os remédios que prescreveram para ele. E deste dia em diante, ele ficou bom!

É algo impressionante: eu fecho os olhos, e faço o pedido à Mãezinha. Pode não acontecer de imediato, mas logo tudo melhora!

A. T. S. B.

Mãezinha vista por seus amigos

Durante 32 anos, prestei assistência odontológica às monjas contemplativas do Carmelo da Sagrada Família, o que me deu oportunidade de conhecer uma alma bondosa e santa: Madre Imaculada da Ssma. Trindade, fundadora e priora deste Carmelo.

Figura alegre, amiga, doce, com uma voz suave e firme, olhar que demonstrava paz interior em escala elevada, corajosa, sempre pronta a servir a quem dela precisasse nas horas aflitivas da vida.

Quantas vezes precisei de palavras amigas e encorajadoras, e lá estava ela com aquele sorriso de quem está vivendo no Amor, ora no locutório, ora na cadeira de dentista.

Foi um baluarte na fé, zelosa para com a Ordem e para com suas filhas; para com a Santa Madre Igreja e para com o Clero.

Durante anos a fio, um problema de saúde em um dos pés foi como martírio para a Madre Imaculada; eu bem conhecia como era doloroso, mas nunca, em todo o tempo que pude partilhar de sua amizade, demonstrou tal fato; suportou tudo por amor a Deus e ao Esposo, a quem dedicou sua vida.



No último ano de sua vida, o seu estado de saúde agravou-se, e o sofrimento foi atroz, mas como era corajosa, a tudo suportou, oferecendo pela conversão dos pecadores, por amor a Maria Santíssima e a Jesus.

Sem exagero, posso até dizer que a Madre Maria Imaculada “transpirava” santidade.

A sua volta à casa do Pai deixou-nos grande saudade, mas fica a certeza que de lá, ela está intercedendo por nós nesta vida.

José Guernelli Neto

Oração

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo.

Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]



Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família - Rua Comendador José Garcia, 1307- CP 171 - CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG - Telefone: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com

Este informativo é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado através do e-mail: maezinha.carmelo@gmail.com